

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca nº 4 (Sobrado)



O rei Eduardo VII e a rainha Alexandra de Inglaterra, coroados no dia 9 de Agosto de 1902

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL | | ESTADOS | |
|---------------|---------|---------------|---------|
| Anno..... | 25\$000 | Anno..... | 30\$000 |
| Semestre..... | 14\$000 | Semestre..... | 16\$000 |

NUMERO AVULSO 1\$000

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

CHILE-BRAZIL!

Não é apenas o grito do dia é o grito de muitos annos que vibra tradicional, na alma dos dous grandes povos americanos, como uma aspiração da alliança, que já está feita, de ha muito, pela amizade forte, espontanea e desinteressada e que hade ser feita officialmente, a face da America e do mundo, quando o tempo transformar a politica na verdadeira manifestação da vontade nacional em uma e outra Republica.

As festas, realizadas durante os ultimos quinze annos, não tem sido d'essas ceremonias officiaes, tão repetidas ultimamente na Europa, em que os chefes de estado e os diplomatas trocam discursos habeis preparados longa e trabalhosamente

com o fim de dizer palavras que não exprimem cousa alguma.

Nas festas realizadas aqui e, principalmente, no Chile onde o povo é mais ardente, mais exuberante, tem tido um caracter impulsivo, e sincero que nunca se nota nas confraternisações internacionaes; ha sempre nellas incidentes inesperados, que brotam das massas populares, manifestações sinceras e positivas, que provam claramente a sympathia geral, profunda e reciproca dos povos, mostrando que as palavras de seus homens de governo, ligando as duas nações em laços de amor, representam justamente o sentimento nacional.

Quando o Sr. Dr. Campos Salles, em pleno delirio das deslumbrantes festas realizadas, ha um anno, em Buenos Ayres dirigiu ao presidente do Chile um telegramma com expressões de inequivoca cordialidade, o povo brasileiro inteiro, sem distincções de partido, viu no chefe do estado o legitimo representante do pensamento nacional.

Sejam bemvidos os nossos ir mãos de alem-Andes. Não saberemos corresponder dignamente ás festas maravilhosas com que o nome do Brazil e as suas datas notaveis têm sido honradas no Chile. Não temos enthusiasmos vibrantes, nem alegrias rumorosas. Demais o povo passa por crise tremenda em que o credito nacional é sustentado com sacrificios ingentes. Mas no coração brasileiro vibra pujante e sincero a mais profunda sympathia; elle sabe bem corresponder aos melhores sentimentos do glorioso Chile.

O ACRE

Chegou afinal o tão esperado dia da abertura do Congresso boliviano e o Sr. Pando, em vez de fazer o que promettera solemnemente ao governo brasileiro num documento official, isto é—em vez de pedir ao Congresso de seu paiz pura e simplesmente a rescisão do contrato do arrendamento do Acre, escreveu uma mensagem capciosa em linguagem aspera e pretenciosa, amontoando contradicções e pondo-se fóra da questão, declarando ao Congresso que resolve como melhor entender sobre as reclamações do Brazil, que elle affirma exorbitantes e sem base.

O caso não desperta admiração porque

já estamos acostumados com a perfidia e traçoieira audacia da Bolivia e de seu governo.

Vê se bem que o Sr. general Pando ainda conta com a protecção dos Estados Unidos e tenta ainda de evitar o cumprimento das promessas feitas ao Dr. Olyntho de Magalhães.

Mas em todo o caso a sua mensagem constitue uma resposta preciosa para os que gastaram a valer, tinta e papel para fazer pezar a questão do Acre como titulo de fraqueza ou de disidia sobre a secretaria do exterior e sobre o seu ministro, pois reconhece *os grandes esforços que tem desenvolvido o Brazil em opposição a este negocio*, para que o Congresso boliviano lire daquellas declarações uma illação logica, isto é, que estamos dispostos a redobrar de vigor e de sacrificios para que esses esforços levantem entre o continente sul-americano e qualquer syndicato politico internacional, uma barreira insuperavel.

Alem d'isso confessa o Snr. general Pando que o syndicato para o arrendamento está *em via de organisação*. Não está portanto organiado. Não pôde pois estar assignado o contracto de arrendamento, não é portanto tão difficil como S. Ex. diz abandonar esta triste aventura. Não ha nada a rescindir desde que não ha nada feito.

Desejaríamos convencer o Congresso boliviano da verdade affirmada pelo general Pando, declarando que se a companhia do syndicato não se organisou até hoje foi devido aos nossos esforços, porque foi em homenagem ao governo do Brazil que os banqueiros inglezes Belmont's se refraram do syndicato; foi para fazer justiça ao procedimento do Brazil que o Sr. Richthoffen, ministro do interior da Alemanha, recomendou aos banqueiros e capitalistas allemães não arrisarem capitales na empresa acreana, e foi por influencia da nossa diplomacia que na mesma praça de Nova York, apesar de firmas illustres e respeitadas de grandes casas bancarias, a subscrição alcançou apenas a 30.000 libras esterlinas; em Nova York, note-se bem, num meio de millionarios, onde milhões de dollars são diariamente postos em movimento por negocios mais modestos, porém mais liquidos do que o arrendamento acreano.

O Congresso boliviano decidirá o que

entender na sua sabedoria, e resolverá certamente no sentido de um accordo completo com o Brazil, se tiver consciencia da gravidade da situação que o arrendamento creou contra a sua mesma existencia, e dos fins amigaveis e humanos que tinha o governo do Brazil quando lhe propunha um accordo razoavel e digno para regularisar a situação dos brazileiros do Acre.

O GALVEZ

O Sr. ministro do Exterior recebeu no dia 13 do corrente um telegramma do Sr. Governador do estado do Amazonas, communicando que as autoridades daquelle Estado prenderam o famoso aventureiro Luiz Galvez, que estava organisando uma nova expedição ao Acre; e o fizeram acompanhar por conveniente escolta até a fronteira da Columbia,

O irrequieto ex-presidente do Acre havia organizado batalhões e os havia armado completamente por conta do syndicato que pretende levar a cabo o arrendamento do Acre.

O alcance dessa prisão, que descobre e annulla o jogo dos exploradores americanos, é de uma importancia excepcional: vê-se bem que o fito daquelles senhores era crear novos embarços ao Brazil, fazendo crer a seu governo que lançavamos mão da violencia para anniquilar a Bolivia, que os revolucionarios agiam por nossa conta, e que se tornava necessaria para os Estados Unidos uma intervenção armada.

Mas... desta vez sahíu-lhe o triumpho ás avessas!

ESTADO DO RIO

O Sr. General Quintino Bocayuva está conseguindo no estado do Rio cousas estupendas, que tem assombrado toda a gente. Resolveu atacar o microbio de esbanjamento que roia as finanças do estado, assignou uma receita effieaz porem dolorosa e conseguiu ver executados em poucos dias os seus primeiros conselhos.

Já está mudada a capital para Nictheroy, já a assembléa, trabalhando com zelo notavel, votou varias providencias econo-

micas. Se a cousa continua assim é o caso de se louvar a Deus de gatinhas.

Em todo caso, desde já, parabens ao visinho estado e felecitações especiais ao nosso collega Alvares de Azevedo e à *Capital* pela victoria alcançada.

A GREVE DOS MARCENEIROS

Temos tido ha muitos dias uma greve de dous mil operarios e quasi ninguem tem dado por isso, porque esses trabalhadores tem tido o bom senso de fazer greve unicamente sem juntar-lhe os condimentos de meelings, sessões e conflitos.

O caso é este. Os marceneiros tiveram ha poucos annos diminuição de salarios a pretexto que se vendia poucos moveis. Mas a diminuição foi nos ordenados e não nas horas do trabalho o que permittiu aos patrões accumular um stock consideravel de moveis.

Agora, que o commercio voltou a se fazer regularmente, os operarios querem voltar aos ordenados antigos e d'ahi a greve geral e pacifica.

Não podemos regatear louvores aos que assim procedem. E não ha duvida que neste terreno e com este juizo, vencerão infalivelmente.

O CASO DAS PEDRAS

Esse escandalo, já famoso, continua a occupar longamente todos os jornaes, toda a opinião publica e a policia.

E' na verdade curioso. Está provado que houve maroteira; é positivo que falsificaram a conta a receber do thezouro, augmentando-lhe a quantia para mais de 10 vezes o seu valor. O thezouro, illudido habilmente, pagou esta conta que mais parece um conto. Os jornaes relatam tudo isso com prolixidade apavorante.

Mas só não se diz uma cousa. Quem foi o auctor da *ligeireza*? Quem recebeu a maquina?

O *Paiz* anda visionario a tetrico.

Deitou artigo em tom de *De Profundis* sobre o caso das Pedras, julgando, que as

instituições estão abaladas por elle e que a Republica está em perigo de vida por causa do descridito, que pode lancar sobre a administração publica.

E falla em Panamá dizendo que o processo escandaloso não matou a Republica Franceza por que lá foram descobertos e punidos os criminosos.

Portanto o exemplo do *Paiz* é contraprocendente porque o caso das pedras é menos grave do que o Panamá pois envolve menor numero de pessoas e aqui como em França está se tratando de apurar as responsabilidades para punir os culpados.

O caso seria grave, seria uma ameaça de morte para a Republica se o governo estivesse tentando pôr mais uma pedra em cima de tantas pedras.

Mas o Sr. Presidente da Republica tem ao contrario facilitado todas as diligencias. A maioria do Congresso tem votado todos os requerimentos de informações sobre o caso, e o inquerito está sendo feito na policia, activa e zelosamente.

Que quer o *Paiz* que se faça mais, o proprio *Paiz* foi o primeiro a julgar precipitada a punição infligida aos empregados do ministerio da Viação, que, por descuido, não informaram com clareza sobre o processo.

E' esperar portanto o resultado do inquerito e depois d'elle se não for feita justiça aos criminosos, então sim serão naturais e logicas as jeremiadas.

EDUARDO VII

Felizmente restabelecido da terrivel enfermidade que o prostrou no mez passado, em vespuras de sua coroação, Eduardo VII soberano do Reino Unido, foi finalmente sagrado e ungido Rei, na Abbadia de Westminster, a 9 do corrente.

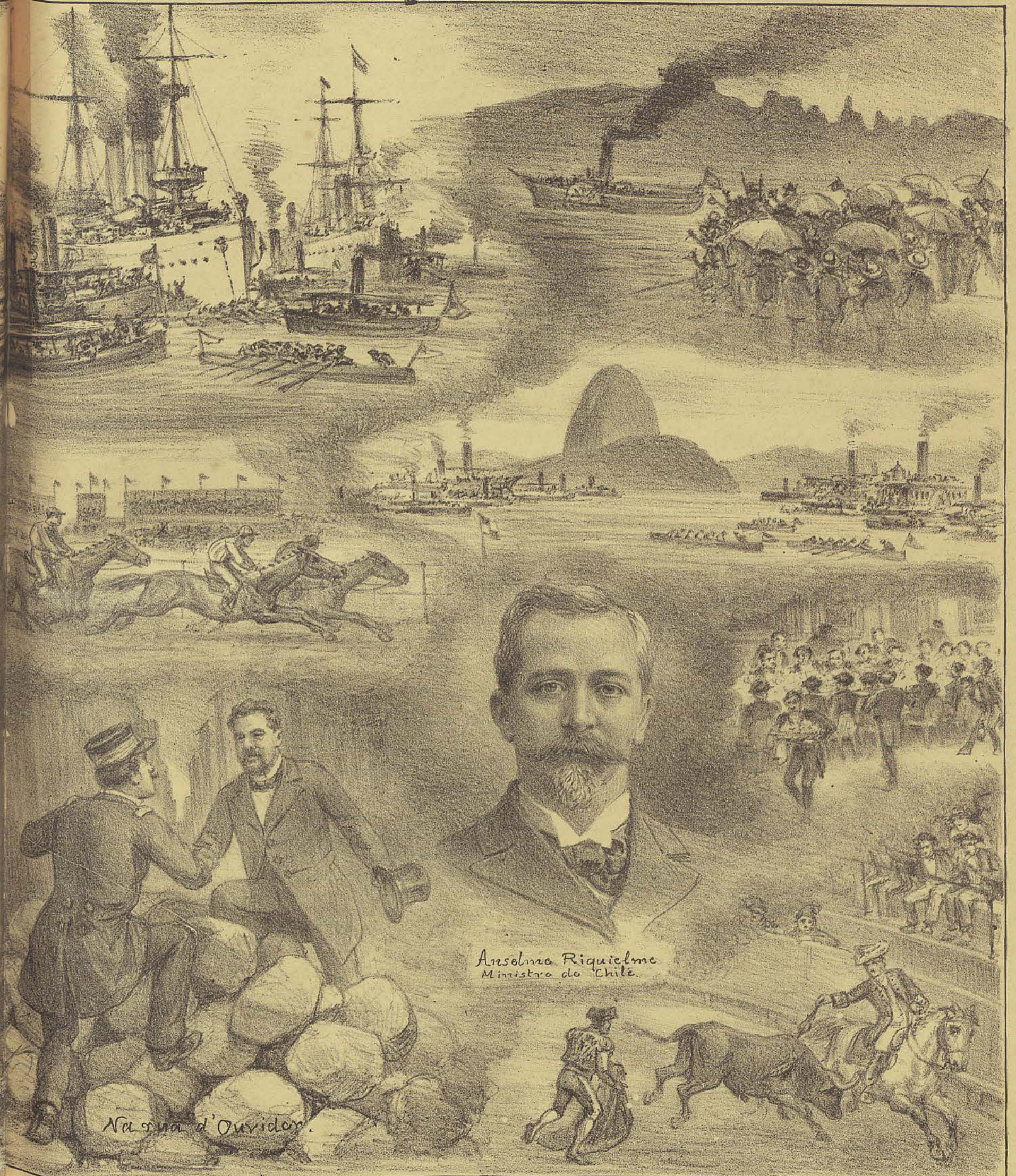
A noticia de sua enfermidade, de um perigo imminente de vida, viera surprehender o povo inglez em pleno entusiasmo dos preparativos grandiosos para a festa solemne.

Uma nuvem de pavor e desespero desceu sobre a Inglaterra inteira, suspendendo todos os preparativos faustosos e o povo e todos os espiritos voltaram-se para a figura amada do Rei, cercando-lhe o

Chil-Brazil



GERMAN RIESCO
Presidente do Chile



Arcelesma Riquelme
Ministro do Chile

Nasua d'Ouvidor

feito de dôr de uma atmosphera enternecedora de carinhoso interesse.

Mas a vigorosa constituição de Eduardo VII venceu o mal e elle com passo firme ponde ir receber a corôa do maior imperio do mundo na mais grandiosa cathedral.

Já não houve então festas tão deslumbrantes, ceremonias tão magestosas como as que estavam preparadas para ha dous mezes.

Mas, embora, o povo inglez tem a melhor das festas na visão altiva de seu Rei, restituído milagrosamente á vida.

O *D. Quixote* saúda a laboriosa colonia ingleza no Brazil, pelo solemne acontecimento.

ORESTES COLIVA

Outro morto illustre nos ultimos dias.

O velho scenographo Oreste Coliva, de quem o publico tantos annos applaudiu os trabalhos deslumbrantes, falleceu no dia 12 do corrente de uma congestão cerebral.

Italiano de nascimento, domiciliado em nossa patria desde 1867, Coliva deixa innumerados amigos, conquistados pelo seu talento e pelo seu caracter recto e ameno de cavalheiro de mais fino tacto.

GIOVANNI EMMANUEL

Inesperadamente, trouxe-nos o telegrapho, no dia 9 do corrente, a infausta noticia do fallecimento de Giovanni Emmanuel, o grande tragico italiano que os brasileiros tiveram a ventura de admirar e applaudir em tres temporadas.

Emmanuel era um artista raro e foi um reformador, marcou uma epocha nova no theatro Universal. E' sabido que se fez actor devido a uma polemica, pela imprensa, com o actor Rossi. Emmanuel combatia já então, a escola romantica e falsa, nessa epocha admittida e admirada como a suprema perfeição, no theatro e tratando especialmente do papel de *Othelo*, censurava a maneira porque Rossi o interpretava. A discussão generalisou-se, tornou-se calorosissima e, para sustentar a sua opinião, Emmanuel se fez actor e creou aquelle *Othelo* humano, verdadeiro, estupendo que o mundo inteiro applaudiu. Luctando com

um physico pouco maleavel conseguiu effeitos e triumphos extraordinarios.

A arte perde nelle um dos seus mais illustres sacerdotes.

NOTICIARIO

No dia 2 do mez corrente entrou no seu 29º anno de existencia a nossa estimada collega a *Gazeta de Noticias*.

A existencia da *Gazeta* tem sido de trabalho e patriotismo que lhe tem valido grande sympathia. Para os que labutam no jornalismo a *Gazeta* é alem do orgão desinteressado e valoroso da opinião publica, o jornal scintillante, alegre, leve e encantador de Ferreira de Araujo, onde se exercitaram e brilharam Ferreira de Menezes, Ney, Soares de Souza Junior e dentre os vivos, Patrocínio, Demerval da Fonseca, Machado de Assis, Sylvio Romero e tantos outros mestres da penna, cujas tradições são zelosamente guardadas pelos de hoje.

A' *Gazeta* as affectuosas saudações do *D. Quixote*.

Propomos que se funde um club de alpinismo para aproveitar o estado actual da rua do Ouvidor. Alli, é cada fosso, cada montanha, cada despenhadeiro. A gente entra pelo largo de S. Francisco brasileiro, e sahe na rua 1º de Março sentindo-se escossez, boer, piemontez ou cabrito; Isso quando não fica pelo caminho com uma perna quebrada ou sepultado no fundo de algum abysmo.

Nova revolução em Matto Grosso.

Já tardava a tal revoluçãozinha que de ha muito tornou-se obrigatoria, — o feijão com carne secca da vida nacional,

A sua frente está o Sr. Ponce, que, se cansando dizer as mesmas cousas durante horas e horas no Senado, fazendo fugir até o Sr. Azevedo, foi fallar grosso no Matto-Dito.

Pois, palavra d'honra, preferiamos tel-o aqui no Senado, repetindo o mesmo discurso todos os dias. Ao menos era inoffensivo.

Enfim, elle proprio sabe o que fez trocando o papel de legislador pelo de revolucionario.

O Sr. Arthur Rios anda damnado.

E' raro o dia em que não pede a palavra para pedir informações sobre isso sobre aquillo. O Diario do Congresso vem cheio de seu nome a ponto de fazer inveja ao Sr. Barata Ribeiro.

Na ultima sessão secreta, S. Ex. oppoz-se a remoção do ministro em Roma e quiz saber os seus motivos, a sua conveniencia, os seus resultados e intimou o Sr. ministro do Exterior a ir dizer-lhe tudo isso.

O Sr. ministro foi e explicou ao Sr. Rios o que toda a gente já sabia, pelos jornaes e só S. Ex. ignorava.

S. Ex. então disse assim:

— Ah! sim?! Não sabia...

Ficou então sabendo e approvou a remoção.

Perden-se só...o tempo.

No dia 2 do corrente tivemos occasião de assistir a inauguração do serviço de *carrinhos* modelo installado n'esta capita; pelos Srs. Guimarães Almeida & C. e que constitue importante melhoramento no commercio ambulante. Os carrinhos modelo são elegantes, asseiadissimos e commodos. Felicitemos os iniciadores d'esse bom serviço.

As obras do calçamento da rua do Ouvidor continuam, imaginamos até que não acabarão nunca.

Em compensação pelo trecho que já está prompto pôde se verificar que a cousa não presta para nada.

No antigo Carceller tambem estão fazendo melhoramentos e embellezamentos deslumbrantes. Cortaram o passeio, calçaram de novo o meio da rua, estabeleceram uma officina de britadores em frente ao Globo etc.; Tudo prompto, com o mictorio immundo e os quattros kiosques sortidos, vai ficar um encanto.

Um deputado e um jornalista andaram aos bofetões e as bengaladas, um d'estes ultimos dias, na rua do Ouvidor.

Não vale nada.

Um é deputado, outro é jornalista.

Para ambos esta cousa de jogar pancanda não é novidade, faz parte da profissão.

E a rua do Ouvidor tambem já tem visto outras cousa peiores.

Está tudo de accordo com os costumes nacionaes.

Os nossos amigos chilenos não tem tido tempo para nada.

São banquetes, bailes, mattinées, recepções, regatas, corridas, touradas, discursos, brindes, mais bailes, mais banquetes, mais e mais discursos.

E' preciso ter folego de gato.

Le Gaulois de Paris lembrou-se ha poucos dias de dar noticias do Brazil e metteu os pés pelas mãos, como acontece quasi sempre que os jornaes francezes se occupam d'este canto da America.

Le Gaulois deu por morta a bailarina *Carmencita*, que disse ter sido victima da febre amarella.

Entretanto a *Carmencita* anda por Pernambuco a dar a perna, preparando-se para sahir do Brazil viva e sã, levando as melhores recordações da terra das bananas na bolsa.

THEATROS

Vai-se prolongando a estação theatral sempre animada e variada. Partiu Rejane, chegou a companhia lyrica, voltou a companhia Tomba, continua a companhia Taveira no *Apollo*, o Recreio deu peça nova, com bom exito e já se annuncia a proxima vinda de outra troupe lyrica bem organizada.

No theatro Lyrico a companhia que estreou esta semana foi bem acolhida e contém elementos dignos de aplausos. E' de elenco reduzido, porem seguro; as audições de *Minon Lescaut* e *Mephistophele* agradaram bastante.

Ainda bem; o facto impressiona agradavelmente por duas razões. Em primeiro logar pelo publico que vai ter uma temporada agradável; em segundo logar pelo Sr. Sansone empresario *double* de um perfeito cavalheiro, a quem os fluminenses devem consideração e estima. O Sr. Sansone não tem sido muito feliz nos ultimos annos fallar da semelhança entre as duas peças.

nos, entretanto é muito digno da melhor das fortunas.

No *Apollo* o annuncio da *Lagartixa* despertou grande curiosidade, não só pelo valor que tem no seu genero o complicadissimo e hilariante *vaudeville* de Feydeau, como pelo confronto que se ia estabelecer, na parte da protogonista, entre as Sras. Lucilia Simões e Angela Pinto.

Lucilia, artista justamente idolatrada pela quasi totalidade do publico brasileiro, foi alvo de censuras nesse papel. Angela trouxe d'elle uma traducção estrondosa de applausos, que Portugal inteiro não lhe reateou.

Pois bem; fui dos que acharam que a Sra. Lucilia peccava por não dar ao personagem o caracter bastante canalha, bastante *voyeu*, que é necessario. Era uma *Lagartixa* um pouco fina, demasiado distincta para uma «*Dame de chez Maxim's*». Mas, francamente agora depois que vi o mesmo papel feito pela Sra. Angela Pinto, tenho da Sra. Lucilia melhor impressão possivel e prefiro indubitavel o seu trabalho ao da estrella da companhia Taveira.

Na *Lagartixa* mais do que nunca se manifesta o frenesi, a precipitação, a trepidação inquieta, a furia com que a Sra. Angela Pinto representa. Desde que entra em scena parece allucinada pela preocupação de andar depressa, fallar depressa, representar depressa, fazendo tudo precipitadamente, vertiginosamente.

Enfim, isso é uma opinião individual e o publico não pensa assim. Gostou, applaudiu. E como uma andorinha só, não faz verão...

A Companhia Tomba teve feliz estréa com uma opereta graciosa de Clairville e Lecocq a intitulada *Cyranos de Bergerac*; e urdida com os mesmos personagens e os mesmos episodios historicos de que se serviu Rostand para o seu celebre poema dramatico.

Esta coincidência occasionou varios disparates engraçados nos jornaes diarios. Um critico, ignorando que a opereta é anterior ao poema accusa Clairville de ter apalhado o poema, outro jornalista rectificando a noticia confundiu o autor da opereta com o outro de igual nome e o deu por morto.

Outros abstiveram-se prudentemente de

No Recreio foi levada a scena a *B. Lucia*, drama extrahido do livro de Murger e muito bem traduzido pelo nosso collega Machado Correia. Foi um interessante espectáculo, sendo digno de nota o capricho com que a empresa Dias Braga encenou a peça.

O *Lucinda* continua a explorar a revista *Comeu!* com bom resultado mas parece que será por pouco tempo.

Colás e Medina de Souza partem brevemente para a Europa e, ao que consta, vai-se desolver a companhia.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos.

A *Revista Maritima* — n. 1 do XXII anno.

—A *Universal* sempre variada e interessante.

—O *Tagarella*, faiscante de verve.

—A *Brazilian Mining Review*, excellente publicação feita em inglez, pelo Sr. Dr. Alcides Medrado, com photo-gravuras primorosas e importante texto. E' um trabalho de 1ª ordem, digno dos mais calorosos encomios.

—A *Electricidade perante a Medicina* — importante obra scientifica, do distincto e simpatico Sr. Dr. Alvaro Alvim, que juntou e completou os interessantissimos artigos publicados no *Paiz*, durante os mezes de Abril e Maio ultimos sobre a perfeita e completa instalação feita pelo autor de um laboratorio electro-clinico na rua Gonçalves Dias, de accordo com os ultimos melhoramentos e progressos, que foi especialmente estudar na Europa.

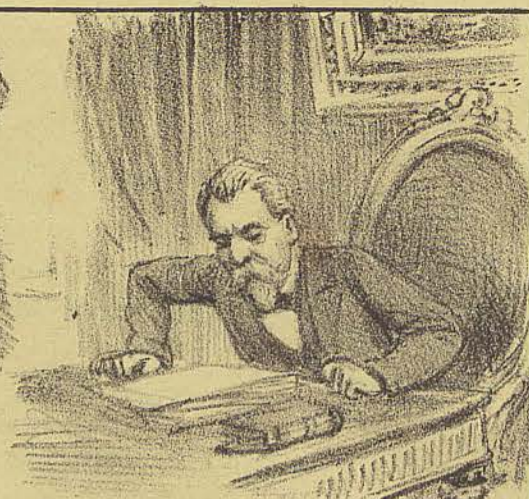
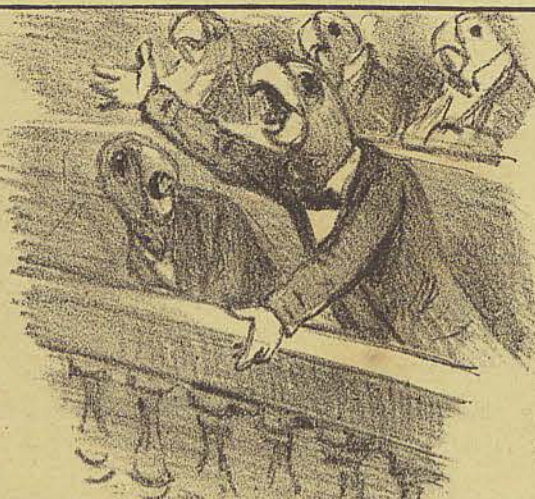
Um importante orgão da imprensa assim se referiu a esse trabalho.

«A obra do dr. Alvaro Alvim é a concretisação de um valioso esforço em pro do desdobraimento.

Os sinceros e verdadeiros apóstolos da sciencia medica têm nesse livro um incitamento que estimula a trabalhar, a caminhar na conquista de maiores triumphos em bem da humanidade soffredora.

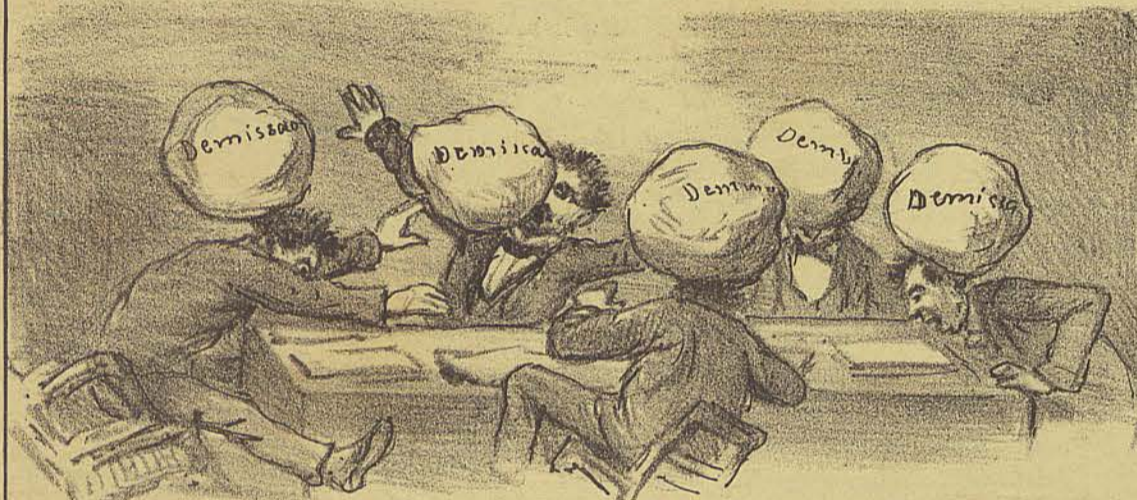
Que o leiam, e procurem comprehendel-o todos os que soffrem e todos os que amam devotadamente a sciencia.

Opinião petrificada.



O caso das pedras deu ocasião ao Congresso, tanto no Senado como na Camara, para discutir como é que 32 contos de reis foram iguéis a 520 contos, pagos no Thesouro!!!

O governo, segundo a opinião do Seabra, pretende castigar severamente o astucioso e audax larapio do Thesouro



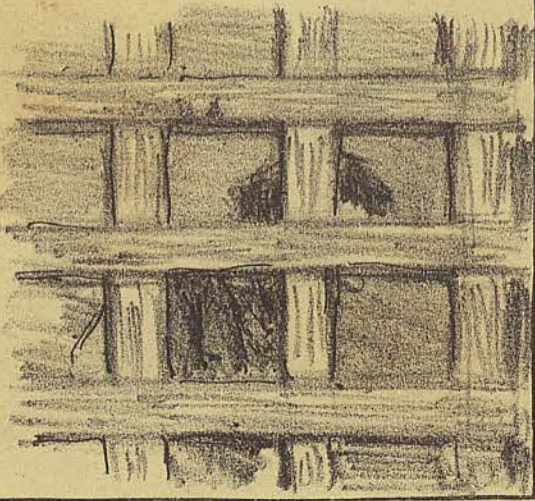
D'ahi a dias, as pedras calharam sobre cinco empregados de alta cathegoria.

A imprensa chorou as demissoes, dos cidadãos que não tinham culpa da ladroeira...!!!



No Tribunal de Contas, o Chefe demittio um director, sempre por causa dos 520 contos

Mas o director nao quer saber de historias e diz: Não vou, fico aqui porque quero, sim, quero quero



A questão na Camara parece tomar o negocio a serio e dizem que d'ahi sahira os 520 contos... Se o Campos Salles pega os ladroes!! Que esplendido negocio!

A policia esta trabalhando. Já pegou... um advogado.